

PINTURAS RUPESTRES NO MORRO DO SERROTE: EM BUSCA DE PRESERVAÇÃO E VISIBILIDADE PARA A ARTE ANCESTRAL E A DIVERSIDADE VIVA

Mateus Costa Magalhães

Palavras-chave: Geografia, clima, biodiversidade, registros, rupestres.

INTRODUÇÃO

As pinturas rupestres são expressões artísticas e culturais dos povos pré-históricos que habitaram diversas regiões do mundo. Elas registram aspectos do cotidiano, crenças, rituais e valores desses grupos, tornando-se fontes essenciais para a compreensão da história e da evolução da humanidade. No Brasil, há uma ampla distribuição dessas manifestações em sítios arqueológicos espalhados por diferentes estados e biomas.

Um desses locais é o Morro do Serrote, situado no município de Tanque Novo, na Bahia. Essa formação rochosa se destaca não apenas por sua beleza natural, mas também por abrigar pinturas rupestres que podem datar de até 12 mil anos. No entanto, apesar de sua relevância histórica e cultural, essas pinturas ainda carecem de reconhecimento e valorização no município, o que dificulta sua preservação e divulgação.

O presente estudo analisa as pinturas rupestres do Morro do Serrote, investigando suas características, temáticas e possíveis significados. Para isso, são abordadas as formas, materiais e técnicas utilizadas, com base em teorias sobre a arte rupestre e observações realizadas no local. Além disso, a pesquisa explora a relação entre essas pinturas e a biodiversidade regional, considerando como a fauna, a flora e a geologia do ecossistema da caatinga podem estar representadas na arte rupestre. O impacto das condições climáticas semiáridas sobre a conservação das pinturas também é discutido, considerando fatores como temperatura elevada, baixa umidade e escassez de chuvas.

Outro aspecto relevante do estudo é a análise dos impactos das intervenções já realizadas, avaliando seu papel na educação patrimonial, na sensibilização da comunidade e na promoção da visitação ao sítio arqueológico. Espera-se que esta pesquisa contribua para o reconhecimento e a valorização das pinturas rupestres do Morro do Serrote, reforçando sua

importância para a identidade histórica e cultural da região, além de estimular a preservação desse patrimônio.

DISCUSSÕES E RESULTADOS

Os resultados do projeto de intervenção "Morro do Serrote: pinturas rupestres e biodiversidade local" evidenciaram um alto nível de interesse e engajamento dos participantes, promovendo o aprendizado e a valorização do patrimônio natural e cultural da região. A pesquisa qualitativa, baseada em encontros teóricos, atividades práticas e aplicação de questionários, revelou que os participantes demonstraram significativo conhecimento sobre a biodiversidade local e as pinturas rupestres, além de reconhecerem a importância da preservação desse patrimônio.

As etapas do projeto foram fundamentais para a construção do conhecimento. Nos encontros teóricos, realizados em quatro dias, os participantes exploraram temas como a geomorfologia do Morro do Serrote, a biodiversidade local e as pinturas rupestres, além de discutirem as influências climáticas e humanas sobre o local. A visita de campo proporcionou uma experiência prática enriquecedora, permitindo a observação direta da fauna, flora e das pinturas rupestres, consolidando o aprendizado teórico.

A análise dos questionários aplicados ao final das atividades indicou um elevado nível de satisfação e aprendizado entre os participantes. Foram identificadas quatro categorias principais nos depoimentos analisados qualitativamente: aprendizagem, valorização, emoção e participação. Essas categorias refletem o impacto positivo da iniciativa, demonstrando que o projeto não apenas ampliou o conhecimento dos participantes, mas também fortaleceu seu senso de pertencimento e responsabilidade em relação à preservação do Morro do Serrote.

Além do impacto educacional, o projeto promoveu um ambiente de colaboração e troca de experiências, fortalecendo os vínculos entre os participantes e organizadores. As metodologias empregadas, como dinâmicas interativas, exibição de vídeos e a realização da aula de campo, foram apontadas como estratégias eficazes para engajamento e assimilação dos conteúdos.

Dessa forma, o projeto "Morro do Serrote: pinturas rupestres e biodiversidade local" demonstrou-se bem-sucedido ao atingir seu objetivo de promover a valorização do patrimônio natural e cultural da região, contribuindo para a formação de uma consciência crítica e cidadã sobre a importância da preservação ambiental e patrimonial. A expectativa é que a iniciativa sirva de inspiração para futuras ações voltadas à educação ambiental e à promoção da cultura e da cidadania.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As pinturas rupestres representam não apenas uma expressão artística, mas também um registro histórico essencial da biodiversidade que coexistia com os antepassados. Seu estudo e preservação possibilitam compreender a diversidade de espécies e as mudanças ambientais ao longo do tempo.

A biodiversidade, fundamental para a sustentabilidade do planeta, enfrenta uma crise global devido à degradação ambiental e às mudanças climáticas. No Morro do Serrote, esse cenário reforça a urgência de ações para sua preservação, incluindo a criação de um parque arqueológico, que poderia gerar benefícios socioeconômicos e valorizar a comunidade local.

Além disso, a conscientização sobre a importância das pinturas rupestres e da biodiversidade deve ser incentivada desde a educação infantil até o ensino médio, tornando a aprendizagem mais interativa e significativa.

A oficina realizada atingiu seus objetivos, despertando o interesse da população pelo patrimônio histórico e ambiental do Morro do Serrote. O sentimento de pertencimento gerado reforça a necessidade de reconhecimento e preservação do local, promovendo a conservação da biodiversidade e dos registros rupestres como um elo entre o passado e o presente.

REFERÊNCIAS

Andrade, M. (2022). Arte rupestre: um patrimônio a ser preservado. Revista de História, 12(3), 45-56.

Clottes, J. (2012). A arte rupestre no mundo. São Paulo: Edusp.

Minayo, M. (2010). O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde. São Paulo: Hucitec.